

Boca no Trombone



SINDICATO DOS TRABALHADORES EM INDÚSTRIAS QUÍMICAS, PLÁSTICAS E FARMACÊUTICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E REGIÃO

Campanha Salarial 2021

Mobilizações garantem as cláusulas sociais da Convenção Coletiva e reposição integral da inflação; agora a luta é por fábrica



**DENÚNCIAS
POR FÁBRICA
PÁG. 2**

**LUTAS DA CAMPANHA
SALARIAL 2021
PÁG.3**

**CONSCIÊNCIA NEGRA
NÃO AO MACHISMO
PÁG.4**



Boca no Trombone

Campo Limpo Assédio e ação antissindical

Os coordenadores mandam os pelegos dos processistas ficarem intimidando os abastecedores e operadores antigos e os temporários para não se sindicalizarem. Não adianta os processistas se iludirem achando que jogam no mesmo time dos patrões. Não se enganem! Por que a empresa faz isso? Se os trabalhadores se sindicalizarem, o exército de luta aumenta e se fortalece. A empresa quer e precisa de trabalhadores sem informação para eles poderem continuarem

fazendo o que querem e como querem. Escravizar em pleno 2021!

Campo Limpo Vitória

A categoria química teve uma vitória importante com a reintegração que o nosso dirigente Fábio Ribeiro conseguiu de um cipeiro da empresa. Houve luta e persistência para reintegrar o companheiro perseguido por um coordenador antiprofissional, que não analisa o trabalho, e descarta quem tem mais conhecimento profissional do que ele por se sentir ameaçado.

Estamos de olho! Vamos fortalecer a nossa luta, pessoal! Com essa conquista, podemos ver o quanto ganhamos força quando nos mantemos juntos. Sindicalizem-se!

Pulcra/Basf Péssimo ambiente de trabalho

Há um supervisor da Pulcra tratando muito mal os companheiros da empresa e da Basf também. Ao invés de dar exemplo, ele é mal-educado e truculento. Ninguém aguenta trabalhar sob estas condições.

Assédio moral, um mal que adocece!

O assédio moral está cada vez mais frequente nas relações de trabalho por causa das crises do capitalismo. Este regime econômico se mostra cada vez mais inviável de se sustentar sem a exploração absoluta. O assédio é um dos recursos que o sistema usa para reduzir o trabalhador moralmente, minar sua resistência, torná-lo até grato pela exploração submetida, amedrontar a organização coletiva da classe trabalhadora.

O assédio impõe situações humilhantes, constrangedoras, repetitivas e prolongadas no exercício de suas funções. É mais comum em relações hierárquicas autoritárias em que predominam condutas negativas, relações desumanas de longa duração.

Uma característica marcante do assédio

moral é a inferiorização da vítima, **O ISOLAMENTO**, a intimidação do trabalhador ou da trabalhadora por meio do poder hierárquico inconsequente e continuado. O ato pode ser cometido por um ou mais chefes a um ou mais subordinados. O assédio desestabiliza a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização, forçando-o até a desistir do emprego.

O assédio moral pode ocorrer também no mesmo nível hierárquico, caracterizando o assédio horizontal. São comuns nos casos de assédio atitudes como piadinha, brincadeiras inconvenientes, comentários grosseiros e ofensivos, olhares constrangedores e até mesmo toques físicos, como: tapinhas na cabeça, na orelha ou pequenos esbarrões. A intenção desses gestos é

deixar a vítima insegura e frágil.

O assédio tem efeitos terríveis sobre a saúde física e psicológica da vítima. Vários distúrbios podem afetar a saúde mental, como: depressão, angústia, e outros danos psíquicos relacionados, sobretudo, às novas formas de organização do trabalho.

Há que se estabelecer o nexo causal entre os problemas de saúde do paciente e sua atividade profissional. Por isso, é importante até consultar um médico, explicar o ocorrido para que esses sintomas/doenças não sejam tratadas como resultado da vida cotidiana. Estresse, depressão e ansiedade podem ocorrer devido à banalização das humilhações e constrangimentos no local de trabalho. E precisam ter o nexo causal reconhecido.

OS TIPOS MAIS COMUNS DE ASSEDIADORES



Profeta

Sua missão é enxugar o mais rápido possível a máquina, demitindo indiscriminadamente os trabalhadores. Refere-se às demissões como a "grande realização da sua vida". Humilha com cautela, reservadamente. As testemunhas, quando existem, são seus superiores, mostrando sua habilidade em esmagar elegantemente



Grande Irmão

Aproxima-se dos trabalhadores e mostra-se sensível aos problemas particulares de cada um, independentemente de ser intra ou extramuros. Na primeira oportunidade, utiliza estes mesmos problemas contra o trabalhador, para rebaixá-lo, afastá-lo do grupo, demiti-lo ou exigir produtividade



Tigrão

Esconde sua incapacidade com atitudes grosseiras e necessita de público que assista a seu ato, para sentir-se respeitado e temido por todos



Pitbull

É o chefe agressivo, violento e perverso em palavras e atos. Demite friamente e humilha por prazer

COMO PROVAR E SE DEFENDER DO ASSÉDIO?

- Anotar com detalhes todas as humilhações sofridas;
- Evitar conversar com o agressor sem testemunhas;
- Exigir, por escrito, explicações do ato agressor e permanecer com cópia de carta enviada ao departamento pessoal ou RH;
- Procurar o Sindicato e relatar o ocorrido;
- Procurar apoio de amigos ou familiares para construção de laços afetivos e de solidariedade;
- Evitar o silêncio sobre o ocorrido. O silêncio é o melhor aliado do agressor.

Legislação:

Aquele que comete assédio moral pode ser penalizado por vários artigos da Constituição e do Código Penal brasileiro. O artigo 10º da Constituição reforça que "são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação." Se o assédio moral for agravado por ofensa, pode-se configurar os crimes de calúnia, difamação ou injúria, todos previstos no Código Penal.

Organizar para lutar, manter direitos e avançar nas pautas específicas

Os trabalhadores e trabalhadoras da categoria aprovaram, em assembleia, no Sindicato, no dia 5 de novembro, a negociação com a patronal da FIESP, que nos garante a reposição da inflação medida pelo INPC (11,08%) e a renovação das cláusulas sociais.

Parabéns aos companheiros e companheiras da base por manterem o conjunto dos direitos da nossa Convenção Coletiva, que é fruto de muitas lutas ao longo dos anos. Agora é manter as mobilizações para as lutas fábrica a fábrica por questões específicas.

Resultado das Negociações do Setor Químico no Estado de São Paulo – 2021:

Reajuste Salarial – Variação integral do INPC (novembro/20-outubro/21): **11,08%**

Teto: **R\$ 9.000,00**

Parcela fixa aplicada acima do teto: **R\$ 997,20**

Piso I – Empresas com até 49 empregados: **R\$ 1.857,37** (Reajuste de 11,08%)

Piso II – Empresas com mais de 49 empregados: **R\$ 1.905,24** (Reajuste de 11,08%)

PLR I – Empresas com até 49 empregados: **R\$**

1.080,00

PLR II – Empresas com mais de 49 empregados: **R\$ 1.200,00**

Contexto da luta

Nós estamos em Campanha Salarial num período pós-deflacionar trabalhista, em que o governo Bolsonaro ataca diariamente, por exemplo, as NRs (Normas Regulamentadoras), que orientam as condições de trabalho.

Este governo quer cortar cerca de 90% das 37 normas regulamentadoras sobre segurança no trabalho. A derrubada das normas sobre saúde e segurança dos trabalhadores vai afetar a atuação das CIPAs e expor os trabalhadores a condições de trabalho do séc. 18.

Esse projeto de destruição das NRs faz parte do que Bolsonaro anunciou várias vezes como desregulamentação do trabalho. Por isso, ele acabou com o Ministério do Trabalho. As SRTE (Secretarias Regionais do Trabalho e Emprego) estão funcionando sem condições de fiscalização.

Até a Emenda Constitucional 81, que determina a expropriação de propriedade de quem explorar trabalho escravo, Bolsonaro atacou para agradar ruralistas e grileiros de terras públicas. O governo destruiu o Conselho Nacional do Trabalho (CNT) para agradar o agronegócio acabando com a



fiscalização contra o trabalho escravo no campo.

Ainda há a questão da pandemia. O governo negou o reconhecimento da covid-19 como doença ocupacional; o acesso aos benefícios do INSS para contaminados e até remuneração compensatória a profissionais de saúde debilitados.

É neste contexto de lutas, enfrentamentos que se dá a nossa Campanha Salarial. E isso ressalta a importância de termos uma Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) forte e que mantenha os nossos direitos históricos.

Mobilizações de Campanha Salarial; negociações específicas em andamento em empresas em Taubaté, Caçapava, São José e Jacareí. Seguem algumas!

JACAREÍ



CAÇAPAVA



SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



20 de novembro: Dia da Consciência Negra

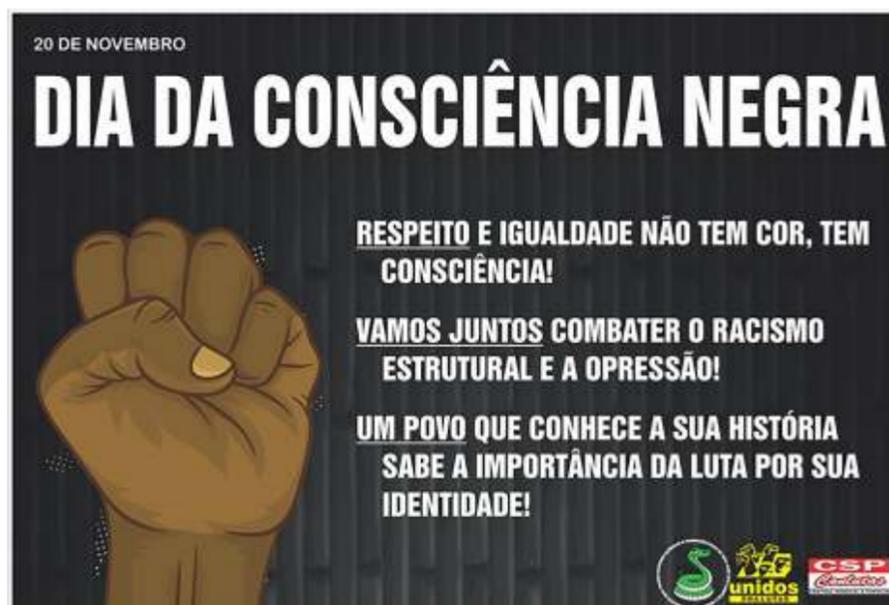
A discriminação racial ainda existe na nossa sociedade. Muita gente se choca ao saber disso porque acha que o Brasil é o paraíso da igualdade racial, sexual e de gênero. Contudo, é só olhar atentamente para verificar que as coisas não são tão politicamente corretas quanto gostaríamos. As chamadas minorias (negros, mulheres, gays, imigrantes) são tratadas com inferioridade e subjugadas por não fazerem parte da chamada maioria. Agora o que o capitalismo define como “maioria” é a elite branca que controla o país.

Ser negro é ter expectativa de vida menor, empregos piores, ser perseguido pela polícia e pré-julgado pela cor da pele, ser destrutado, sofrer preconceito velado no mercado de trabalho sob termos como “boa aparência”.

O Brasil é um país negro e pardo. O IBGE comprova. São 54% da população. Contudo, até mesmo a identificação como negro é uma percepção que só alcançamos agora por causa da luta do movimento negro pela aceitação, contra o preconceito racial e, indissociavelmente, social. É grave a constatação de que o racismo faz com que parte da população tenha dificuldade de aceitar a sua identidade étnica, pois a “branquitude” é tida como mais valorizada socialmente.

AINDA É PRECISO EXPLICAR O PORQUÊ DO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA, QUE RACISMO REVERSO NÃO EXISTE E QUE ISSO NÃO É MIMIMI?

Não basta não ser racista! É preciso ser antirracista! É isso o que nos ensina a luta da população negra no Brasil e no mundo e também de



outras etnias, como indígenas.

E esta luta precisa ser ampla para ter efeito. O sistema econômico nos segrega, nos explora, nos divide em subgrupos e domina soberano. É preciso mudar mentes!

Devemos combater o racismo, o fascismo, o machismo, a homofobia/transfobia, a exploração econômica, pois todos esses males convergem na exploração de classes e na perpetuação das injustiças sociais e desigualdades.

25 de novembro é Dia Internacional de Combate à Violência contra a mulher

O combate a violência doméstica ou de gênero também ocorre em outros países como consequência da violência imposta à mulher em todo o mundo. O Dia Internacional de Combate à Violência Contra a Mulher foi criado no primeiro encontro latino-americano e do Caribe, realizado em Bogotá, Colômbia, em 1981, em homenagem as irmãs Pátria, Minerva e Maria Teresa Mirabal, que foram assassinadas pelos militares do ditador Trujillo, em 25 de novembro de 1960.

No Brasil, a Lei Maria da Penha foi um avanço no sentido de punir essas agressões, mas muito ainda precisa ser feito. Embora tenha avançado em relação à antiga lei da cesta básica, essa lei não garante a punição ao agressor, como não garante os serviços essenciais à mulher que sofre agressão, como casas abrigo, creches, assistência médica e psicológica, centros de Referência com profissionais capacitados e estabilidade remunerada no emprego.



No Brasil e no mundo, as mulheres lutam contra a miséria e estupros, como no Haiti; pela vida na Palestina contra o Estado de Israel; para não ser apedrejada como ocorre no Irã; além da luta contra a violência econômica contra salários baixos e jornadas duplas ou triplas de trabalho, além do assédio sexual.

O discurso de que a mulher é mais frágil a mantém em sua condição de exploração dentro de um contexto social que se favorece disso.

Em defesa da mulher trabalhadora, precisamos lutar por direito ao emprego, salários dignos, salários iguais para tarefas iguais, contra as reformas neoliberais que retiram direitos de mulheres e homens, mas tem peso maior sobre as mulheres por causa da dupla jornada com o trabalho doméstico.

Por isso, neste 25 de novembro, nós dizemos: basta de machismo nas suas mais variadas formas, inclusive, na violência moral, física e patrimonial!

1º de dezembro Dia mundial de luta contra a AIDS

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Sida/Aids), infelizmente, ainda é sinônimo de preconceito. A Sida/Aids é causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Ele é normalmente transmitido durante a relação sexual sem uso de preservativo e pela troca de fluidos corporais. O contágio também pode acontecer durante a gravidez, no parto, em transfusões sanguíneas, transplantes de órgãos, pela amamentação e por compartilhamento de agulhas.

Ser portador do vírus HIV não é a mesma coisa que ter AIDS, algumas pessoas convivem com o vírus no organismo sem que ele se manifeste.

A prevenção é essencial. Felizmente, a medicina moderna tem avançado na cura e, hoje, os portadores da doença conseguem ter uma qualidade de vida muito melhor com relação aos retrovírus do passado.

É importante ressaltar que a lei 12.984/04 pune a discriminação de pessoas vivendo com HIV em qualquer ambiente. Inclusão é a palavra chave para se combater o preconceito!

EXPEDIENTE: Publicação do Sindicato dos Químicos de São José dos Campos e Região

Edição/diagramação/fotos: Emerson José MTB:31.725 Site: www.quimicosjc.org.br e-mail: quimisjc@gmail.com

SJC: R. Cons. Rodrigues Alves, 51 - Fone: 12-3921-8177 **Jacareí:** R. Floriano Peixoto, 78 Centro - Fone: 12-3953-3277

Taubaté: R. Sebastião Gil, 319 - Fone: 12-3632-0932. **Caçapava:** Rua Cel. José Guimarães, 331 Centro - Fone: 12-3655-6044